

Bombinhas na minha lembança







Fragmentos da história
desenhados em
verso e prosa...



Grafica e Editora 3 de Maio Ltda
Abril, 2011



Ilustrações: Maria Júlia Emilio

Versos: Deise de Melo, Nadir Tomázia, Fernanda Silva e Atilio Antão

Projeto gráfico, capa e miolo: Celso Ricardo Ronchi

Impressão, CPT e acabamento: Gráfica e Editora 3 de Maio Ltda.

Digitação: Deise Cristina de Melo de Souza

Revisão: Nadia Regina Namestnikov El Murr

Coordenação: Rosane Luchtenberg

Colaboradores: Ieda Funari, Elson Braulio de Souza, Patricia Amantino Estivallet, Ivandel Saut da Silveira e Seu Maneca (Manoel Bertolino Mafra) “in memoriam“

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca Universitária da FURB

F811f Fragmentos da memória desenhados em verso e prosa /
Versos: Atilio Antão ... [et al.] ; organização: Rosane
Luchtenberg ; ilustrações: Maria Julia Emilio. -
Blumenau : Gráfica e Ed. 3 de Maio, 2011.
27 p. : il.
Título da capa: Bombinhas na minha lembrança-
ISBN:

1. Literatura popular. 2. Bombinhas (SC) – Cultura popular.
I. Antão, Atilio. II. Luchtenberg, Rosane. III. Emilio, Maria Julia.

CDD 398.5

Patrimônio que se revela por meio da tradição oral...

Essa beleza e criatividade da Literatura Popular do descendente de açoriano, transmitida através de versos como forma de expressar sentimentos é ainda, felizmente, encontrada em nosso cotidiano. Essa memória viva e ativa fica assinalada nesta cartilha de apoio pedagógico, idealizada, desenhada e rimada por mestres da tradição oral destas paragens. Para sorte das futuras gerações, eles não sucumbiram à memória e mantêm suas origens latentes no coração, traduzindo em poesia as mudanças geradas com o crescimento da então, Vila de Pescadores, que conhecem muito bem!

Esta publicação, pioneira no gênero, resultado de incentivos culturais transformados em prêmios, como o Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura Catarinense/FCC, que além de reconhecer empreendedores sociais, amplia as oportunidades de criação e distribuição de bens culturais e favorece a construção permanente de cidadania, incorporando a memória à diversidade e ao acesso a cultura, integrando tradição oral com educação formal.

Bombinhas na minha Lembrança pretende ser uma referência na construção de metodologias, pois retrata a alma do povo, costumes e tradições passando pela arquitetura, gastronomia, crenças, lendas, mitos, literatura, medicina popular, artesanato e folguedos. Enfim, informações coletadas da história oral, fragmentadas em textos, sistematizadas e consolidadas com a publicação de um material para reconhecimento da memória da cultura local.

*Rosane Luchtenberg- Presidente
Instituto Boimamão 1998/2011*

Parabéns bombinenses!

Eis um presente dos ancestrais para as gerações vindouras. A memória é a essência vital do existir humano. Que presente mais valioso do que a alma rimada, fluindo da memória em cascata ardente e apaixonada?!

Agradecei a terra que herdastes;

Agradecei sua beleza e seu vigor

Agradecei os tesouros que achastes

Semeados, por Deus, ao seu dispor!

Dra. Victória Namestnikov El Murr
Doutora em História
Bombinhas/SC

Cultura popular e educação podem adquirir significados diferentes. Se elitizada, a educação relega a cultura popular para fora dos muros da escola. Mas, acredito na perspectiva de que é a cultura que dá conteúdo à educação. No caso da cultura popular, as mágicas são muitas e muitos são os olhares que podemos ter sobre ela. 'Histórias, heranças, tradições' não existem só no passado, são conceitos que estão sendo continuamente construídos e reconstruídos, sendo significantes e relevantes para a vida das pessoas. A cartilha lançada pelo Instituto Boimamão apresenta esta preocupação, não de resgatar, verbo que nos remete ao passado, mas de valorizar e respeitar a rica tradição de 'versar' presente na comunidade bombinense. É, sem dúvida, um rico acervo para o educador.

Patrícia Estivallet - Artesã, Griô e Educadora
Porto Belo/SC

Presta atenção: nesse município, que Deus fez ser tão bonito, existe uma gente. O usufruto desse lugar, sabe-se, é também de deleite das gringas safras turísticas. Mas ali, lembro-relembro, há uma gente! Vislumbro um crescente aparecer, como um tsunami, mas amoroso, de uma onda do a-MAR-se. Chega aqui, na forma de um orgulho sadio crescendo paulatinamente, se erguendo, aspirando à crista, nesse movimento de ser quem se é. E nessa tal onda envolvente que se vai soçobrando mais e mais corações, muitas pessoas, devotadas de altíssimas e nobres intenções, se jogam e mergulham fundo. Através de um trabalho perseverante, de resgate genuíno e da manutenção e fomento dessa marca vívida da memória popular, passam a acreditar em si e reafirmar-se valorosos! Trata-se de abandonar a impessoalidade e começar a falar de si mesmos... Revelar o Tesouro! Como bandeira: a responsabilidade de serem LIVRES! Difícil demais ou simples assim? Mas como são os homens quando são gratos do que tem?

Flávia Saut - designer e escritora
Blumenau/SC

ÍNDIOS

Prestem muita atenção
Nas coisas que eu vou contar
Pois falo de Bombinhas
Que é pra gente relembrar

Aqui como em todo o Brasil
Os índios estavam primeiro
Deixaram algumas heranças
Para o povo estrangeiro

Ensinar a plantar mandioca
E a comer peixe com pirão
Com os brancos fizeram amizade
E viveram em união

Dos índios que aqui viviam
Muito pouco hoje se sabe
Mas certamente existiram
E habitaram nossa cidade.

Versos 1 a 4 Deise



POVOAMENTO

Segundo conta a história
Com o passar dos anos
Chegaram em nossas terras
Os portugueses açorianos

Não se sabe bem ao certo
Porque para cá vieram
E quando aqui chegaram
Muitas surpresas tiveram

O lugar era bem diferente
Da sua terra natal
Mas a paisagem tão bela
Para eles foi um sinal

Arregaçaram as mangas
Trabalharam com empenho
E para os índios ensinaram
Como se faz um engenho.

Versos de 1 a 4 Deise



AGRICULTURA

As plantações de café
Eram muitas, antigamente,
Colhiam, torravam, moíam
E serviam pra toda gente

Trabalhavam na roça
Com sol e chuva também
E dos ventos de trovoada
Sei que medo todos tem
Saíam correndo pra casa
Lá não ficava ninguém

Naqueles tempos antigos
Aqui muito se plantava
E pra trabalhar na roça
O povo cedo acordava
Tinha roça de mandioca
De café, cana e milho
Trabalhavam o pai e a mãe
E com certeza o filho.

Versos 1 e 3 Deise. Verso 2 Nadir



ENGENHOS

Nos engenhos de farinha
Labutavam noite e dia;
O trabalho era pesado
Mas dava muita alegria

Agora quero falar
Da inspiração que veio
Das medidas de farinha
Que ninguém conhece eu creio

Quatro *salamim meia quarta
E tinha que ser perfeita
De querosene era a lata
Medida honesta e direita

Quatro quartas formam um *alquer
Que no saco acrescentou
Com a*embira da bananeira
Fechou o saco e amarrou.

**Salamim: espécie de cuia*

** Alquer (alqueire): antiga medida de capacidade para secos e líquidos*

**Embira: fibra vegetal que serve como corda para amarrar*

Verso 1 Deise

Versos 2 a 4 Nadir



ALIMENTOS

No tempo que me criei
Os alimentos eram apurados
Criei-me com açúcar grosso
Mas muito bem trabalhado
O café que nós tomávamos
No * torrado era torrado
E na força de nossos braços
No pilão era socado

Farinha dava trabalho
Era de cansar o braço
Me lembro daqueles dias
Em cada verso que faço
O cuscuz, o beiju e a coruja
Faziam esquecer o cansaço

Com alimento da roça
Os pais criavam seus filhos
Polenta, arroz e feijão
Bolo de farinha de milho
Às vezes o café da manhã
Era com rosca de polvilho.

**Torrado (torrador): tipo de tacho de cobre usado no fogão de lenha*

Versos 1 a 3 Tio Atilio



LUMINARES

Os *luminares que usavam
Era *candeia e sarrabalho
Uns usavam querosene
Mas era um pouco mais caro
Outros, azeite de peixe
Mas dava muito trabalho

Naqueles tempos passados
Era um povo pobrezinho
Quando anoiteciam em viagem
Iam nas casas dos vizinhos
Arrumar um pau de fogo
Pra atravessar o caminho

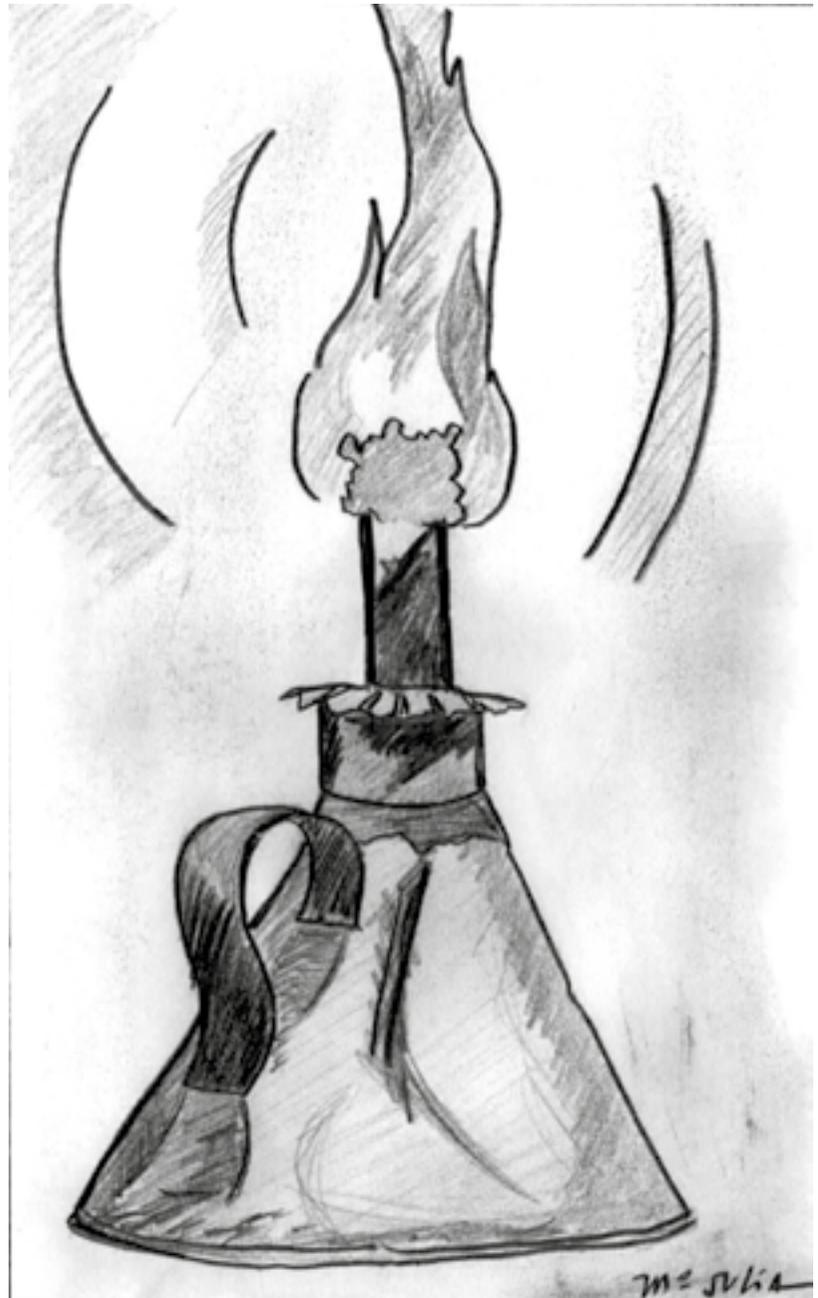
Num facho de bambu
Porque não havia lanterna
Com a calça arregaçada
Cortando mato nas perna

Hoje em dia é diferente
A coisa tá muito moderna
Temos a eletricidade
Esta forte claridade
Que em todo lugar governa.

**Luminares: iluminação de antigamente*

**Candeia: utensílio de iluminação alimentado por querosene ou azeite*

Versos 1 a 4 Tio Atilio



TRANSPORTES

Naqueles tempos antigos
Automóvel ninguém tinha
O negócio era caminhar
Assim o povo ia e vinha
Pelos caminhos e trilhas
Andavam sempre na linha

Costumavam andar a pé
Naquele tempo que foi
Mas alguns tinham carroça
E outros carros-de-boi

Bota o carro no descanso
Prende a canga na *chavelha
Abrocha o boi no *canzile
Faz carinho na orelha

O *fueiro a segurança
Pra seiva não balançar
Tem a cordinha de trás
O travador pra travar
Tem também as criancinhas
Que vão lá dentro sentar.

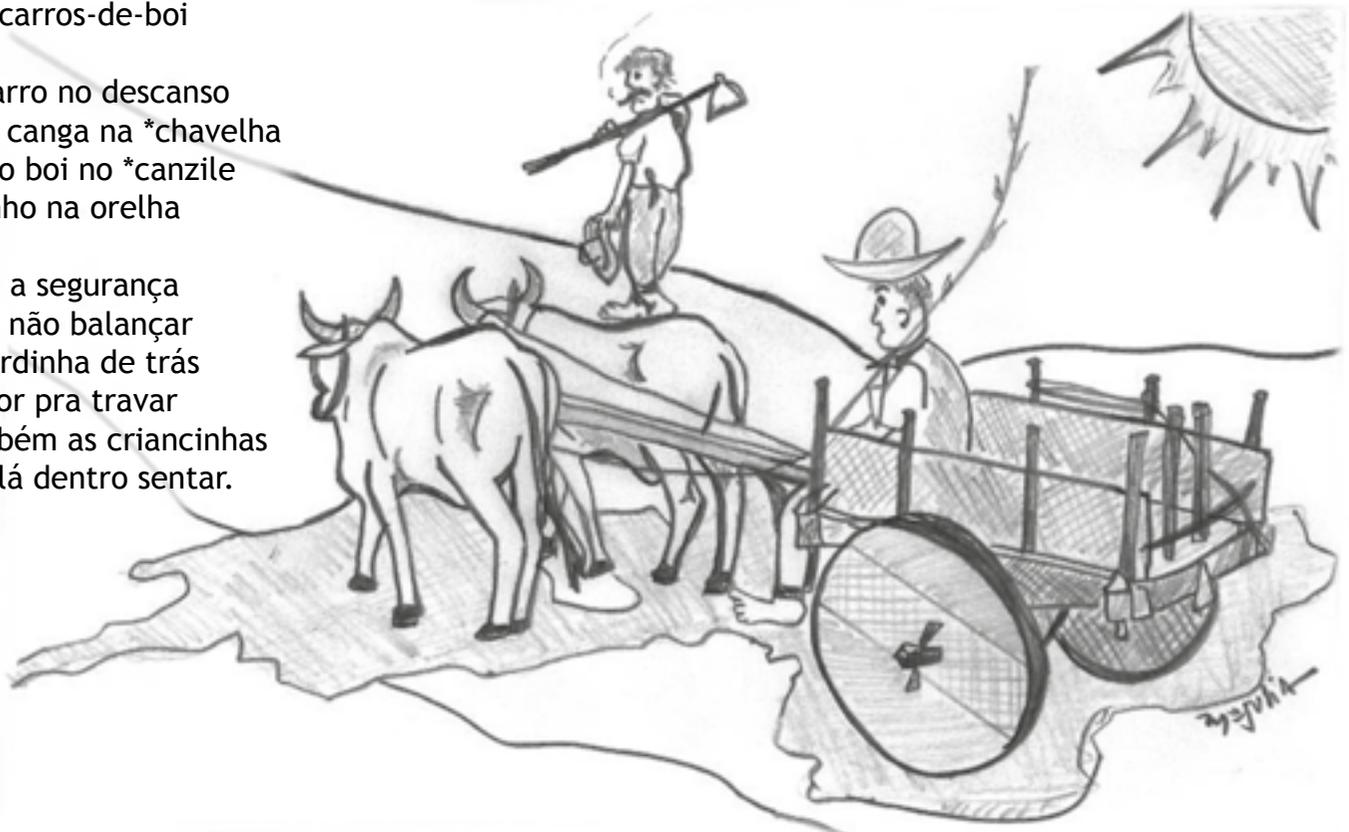
**Chavelha: peça de madeira que se introduz no cabeçalho do carro para prender a canga*

**Canzile (canzil): cada um dos dois paus da canga entre os quais se prende o pescoço do boi*

** Fueiro: cada uma das estacas que se introduzem no chei-deiro do carro de boi, para amparar a carga*

Versos 1 e 2 Deise

Versos 3 e 4 Nadir



VESTUÁRIO

Eu pouco conheci
O riscado do tear
Era pequeno, mas lembro
De ouvir meu pai contar
Que minhas avós teciam
Roupa de cama pra se tampar
Também faziam calça e camisa
Pra no serviço usar

Pegavam roupas velhas
Em tirinhas elas faziam
Cozinhavam erva do mato
O retalho elas tingiam
Era um serviço importante
Faziam a cor que queriam

A esponja era um esfregão
Areia da praia o Bombril
A roupa as mulheres limpavam
Com a erva de anil
E a farinha se guardava
Num paiol ou num barril.

Versos 1 a 3 Tio Atílio



MÓVEIS E UTENSÍLIOS

As louças eram de barro
Os tecidos no tear
Pouca coisa se comprava
Aqui nesse nosso lugar

O armário pra guardar a louça
Era de madeira pregada
Uns travessão bem no meio
Onde a louça era guardada

Guarda roupa era uma caixa
Onde a roupa se guardava
A pia era uma gamela
Onde a louça se lavava
O chuveiro uma bacia
Onde a gente se banhava

A mesa era uma esteira de *piri
Estendida pelo chão
Mas ali a gente comia
Aquele gostoso pirão
Com carne ou peixe do mar
Se fazia a refeição

A cama da gente dormir
Era tarimba ou no chão
Cobertor era uma manta
Travesseiro de marcelão.

**Piri: espécie de junco*

*Verso 1 Deise
Versos 2 a 4 Tio Atílio*



CANOAS

As canoas dos antigos
Eram feitas de um pau só
Começavam com um machado
Terminavam com uma *enxó

Subiam no alto do morro
Pra um bom pau escolher
E uma junta de bois
É que ajudava a descer
Era uma lida difícil
Que exigia bom conhecer

Até os dias de hoje
Na pesca ainda são usadas
Aqui nessa região
Elas são bem variadas
Temos as de borda lisa
E as canoas bordadas

Essas canoas são relíquias
Que hoje nós ainda temos
São jóias tão preciosas
Que o seu valor não sabemos
Devemos então preservá-las
Enquanto ainda podemos.

**Enxó: instrumento para desbastar madeira*

Versos 1 a 4 Deise



PESCA

Cocoróca e cascote
Tusquinha e canguá
Escrivão, sardinha mole
Dava de amontoá
Todo mundo carregava
Sem dinheiro lhes custar
Tudo isso que eu vi
E que posso lhes contar

No mês de maio a junho
Se pescava a tainha
Quando terminava esta safra
Vinha a pesca da sardinha
Era uma praia de fartura
Porque peixe sempre tinha

Vamos falar das tainhas
Que era pesca animada
Aquelas que eram ovadas
Se *escalava separada
Se tirava todas as ovas
E depois era salgada

Quero provar com clareza
O que vou deixar escrito
Camarão dava de monte
Sete barba, puladô e legítimo
Pescada, bicuda e linguado
Se comia muito frito
Daqui a gente tirava
Peixes grandes e bonitos.



**Escalava: estripar, salgar e secar o peixe ao sol.
Versos 1 a 4 Tio Atilio*

BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS

Brincavam com inocência
Brinquedo não tinha não
As meninas brincavam de roda
E os meninos de pião

Carrinho de lata ou *forqueta
Era a maior diversão
Bonequinhas de mamona
Feitas com dedicação
As crianças eram felizes
E corriam de pé no chão

Cozinhado era brincadeira
De muita simplicidade
As meninas muito alegres
Cozinhavam de verdade
Quando elas se encontravam
Era só felicidade

Existiam tantas brincadeiras
Que já não são mais brincadas
E no nosso baú de memórias
Pra sempre estarão guardadas.

**Forqueta: bambu bifurcado*

Versos 1 a 4 Deise



TRADIÇÕES

Boi-de-Campo era costume
Era parte da tradição
Tinha também Terno-de-Reis
Ratoeira e Boi-de-mamão

Pão-por-Deus ou corações
Eram versos bem rimados
Enviados aos queridos
Não deviam ser recusados
Um presente ou um favor
Eram sempre reclamados

Os Pasquins notícias em versos
Dos acontecimentos de Bombinhas
Dentre todos os mais famosos
Eram os pasquins de sete linhas
Os versos a ninguém poupavam
Desde os velhos às mocinhas

A Ratoeira eram cantigas versadas
Que os jovens adoravam
E pra paquerar os mocinhos
As moças aproveitavam
Tirando versos bonitos
Com alegria cantavam.

Versos 1 a 4 Deise



RELIGIOSIDADE

Para missa na igreja
Todos iam bem ligeiro
E cada bairro até hoje
Tem seu santo padroeiro

No dia de Navegantes
O povo faz oração
É muito bonito ver
Os barcos em procissão

Ai que saudades que tenho
Da igrejinha que aqui falo
Das poucas missas que tinha
E do som do seu badalo
Ficava no alto do morro
E o padre vinha a cavalo

No morro do cemitério
Esta igreja foi construída
Para Bombas e Bombinhas
Que estavam divididas
Porque todos somos filhos
Da mesma mãe escolhida.

*Versos 1 e 2 Deise
Versos 3 e 4 Nadir*



MEDICINA POPULAR

Benziam de *arca caída
De cisão e de rasgado
Eram muitos benzimentos
Que ficaram no passado
Não posso me esquecer
O de *zipra e mau olhado

Os chás eram os remédios
Daqueles tempos passados
Todos tinham muita fé
Por isso eram curados
Sabedoria dos mais velhos
Que eram bem respeitados

Se o estômago está doendo
Por causa da má digestão
Tome um chá bem docinho
Da ervinha de cidrão
Se quiser um bem calmante
Tome o de cana-limão

Agora quero ensinar
O que melhora ligeiro
A febre da catapora
Pra fazer botar pra fora
É o chá de sabugueiro.



**Arca- caída: quando dobra uma costelinha do bebê*

** Zipra: processo inflamatório envolvendo disfunção circulatória*

*Versos 1 e 2 Deise
Versos 3 e 4 Nadir*

MARCOS HISTÓRICOS

Quando alguém falecia
Só tinha uma solução
Enterravam em Porto Belo
Mas dava um trabalho

Levavam o esquife a pé
Isso dava um bom assunto
Para aliviar o cansaço
Arriavam o caixão
Na Pedra Descansa Defunto

Outro marco importante
Que faz parte da história
Está de pé até hoje
É a Cruz da Praia de Fora

Dizem depois desse achado
Um grande lanço* ocorreu
Muitos peixes eles pescaram
Foi assim que aconteceu.

**lanço: peixes cercados em grandes redes na pesca artesanal*

Versos 1 a 4 Deise



LENDAS E MITOS

*O povo de antigamente
Tinha muita imaginação
Acreditavam em quase tudo
Inclusive em assombração*

*Se uma mulher fosse mãe
De sete filhos todos homens
O que nascia por último
Coitado era um lobisomem*

*Entre sete filhas mulheres
Uma história a outra puxa
A mais nova era fatal
Tornar-se-ia uma bruxa*

*Muitos diziam ter visto
Aquela bola de fogo
Que chamavam boitatá
E amedrontava o povo*

*Talvez isso seja apenas
Fruto da imaginação
De um povo inocente
Mas não vou dizer que não
Pois nesse mundo há mistérios
Além da nossa visão.*

Versos 1 a 5 Deise



PARTEIRAS

As parteiras de Bombinhas
Que viviam nessa cidade
Ajudavam a dar a vida
Num ato de caridade
Faziam isso com bravura
Não importando a idade

Não havia nem dia nem hora
Estavam sempre preparadas
Pois no tempo elas mandavam
Mesmo estando atribuladas
O dever vinha primeiro
Por isso eram respeitadas

Era esperado o dia
Do nascimento do bebê
As roupinhas já estavam prontas
Havia pouco a fazer
Era esperada a hora
Pro bom parto acontecer

Essas mulheres já se foram
Fizeram sua missão
São fragmentos da história
Da nossa população
Que guardamos na memória
E dentro do coração.

Versos 1 a 4 Fernanda Nadir da Silva



EMANCIPAÇÃO

Após a emancipação
O progresso então chegou
Nos trouxe coisas boas
Mas marcas também deixou

Até o ano de 1992
Porto Belo governava
Às vezes não estava bom
E o povo reclamava
Queriam emancipar
Para ver se melhorava

Algumas coisas melhoraram
Outras estão do mesmo jeito
Vou me calar não falo mais
Porque não vou tirar proveito

Não discuto opiniões
Sou amigo de todas as horas
Uns contentes com aquele tempo
Outros com o tempo de agora
Sou amigo pra evoluir
Mas se for pra discutir
Dou um tchau e vou embora.

Verso 1 Deise
Versos 2 a 3 Tio Atílio



BOMBINHAS, AMOR INFINITO

Fui nascida e criada
Nessa pequena cidade
E da minha feliz infância
Hoje eu sinto saudade

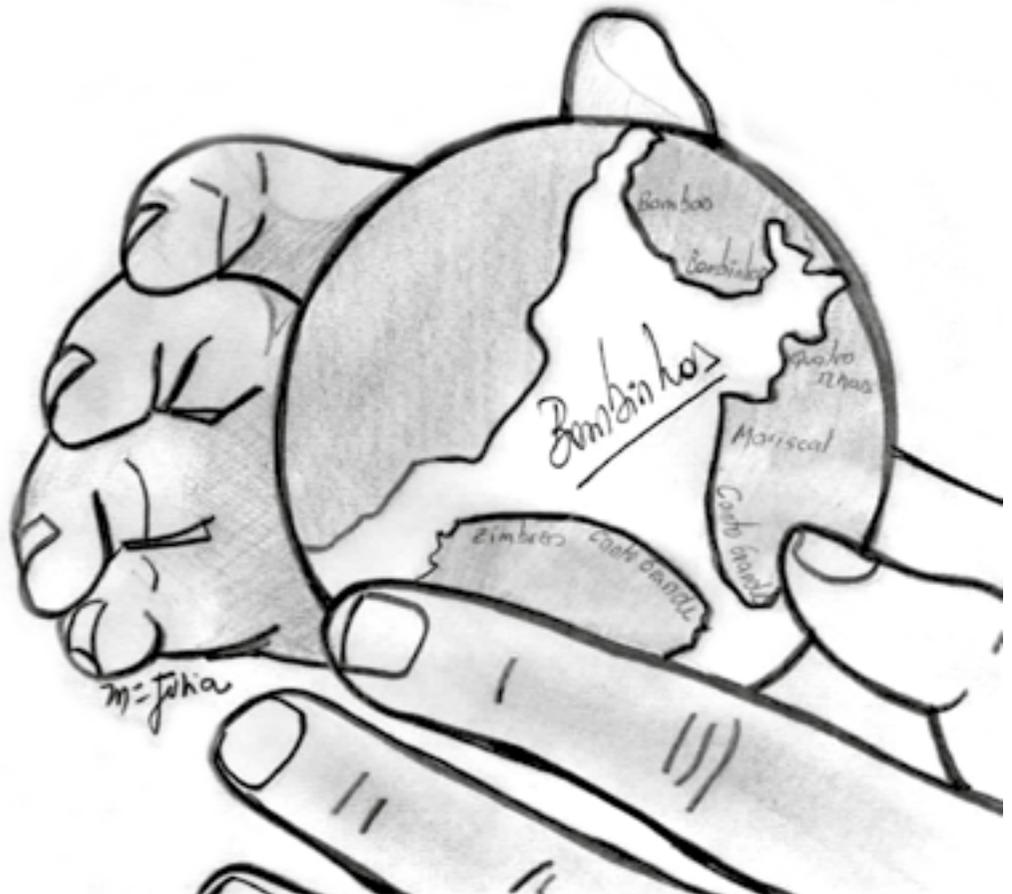
Cidade bela e faceira
De povo trabalhador
Cercada de natureza
Repleta de muito amor

Um dia já foi pacata
Hoje não é mais não
Houve muitas mudanças
Trazendo perturbação

Crianças prestem atenção
Isso eu falo com certeza
Cuidem da nossa Bombinhas
E da sua natureza
Pois ela pertence a vocês
E é nossa maior riqueza

Peço ao Pai Criador
Olhar pela minha cidade
Que nela habite o bem
A paz e a felicidade.

Versos 1 a 4 Deise



Bombinhas na minha lembrança - trata de ações de pessoas e relatos do que ocorreu no início da vida do povo bombinense, numa demonstração de formas de viver, a partir da imaginação popular. No contexto pedagógico, com certeza, trará incentivo à pesquisa e enriquecerá o conhecimento, expressando legitimidade a determinadas formas de viver e a compreensão da existência de fatos e costumes, em qualquer época e lugar!

Zelândia Maria Pinheiro de Jesus
Professora aposentada/Bombinhas-SC.



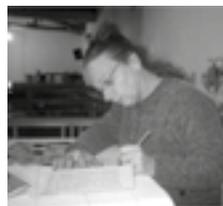
Atílio Francisco Antão, 80 anos, poeta popular destas paragens, ainda escreve sem auxílio de óculos; foi professor com apenas o 4º ano primário. Deixa como herança, o registro rimado de causos e contos da história bombinense que conhece muito bem e assinala: **“Um bom ensino cabe ao professor, para o aluno cabe a atenção”**



Zelândia Maria Pinheiro, 65anos, foi professora de muitos bombinenses e a primeira Secretária de Educação do novo município. Obteve sua formação em regime de internato no Colégio Espírito Santo de Tijucas/SC. **“Dedicou-se ao ensino público até 2007”**



Maria Julia Emilio, 39 anos, artista, folclorista, desenhista; descendente, latente, remanescente ...servidora pública há 17 anos, atualmente vereadora! **“Bombinhas na minha lembrança, retrata a identidade de um povo muito mais feliz! Quando penso nas Bombinhas de outros tempos, recordo as histórias que ouvia de minha avó, Dona Júlia, de um tempo que desejei ter vivido; e para ela dedico estes desenhos”**



Nadir Tomázia Pinheiro da Silva, nasceu na praia de Bombinhas em 1952. Poetisa autodidata conduz as palavras com a verdadeira essência do saber. Deixa como herança para as futuras gerações o livro *Retalhos da Nossa Vida*, publicado em 2007. **“Não há cultura maior do que em família.**



Deise Cristina de Melo de Sousa, 36 anos, Deise da Biblioteca ou Dona Biblioteca como é chamada pelas crianças; da própria ancestralidade vem a inspiração para criar versos e na leitura, o alimento do saber. **“É uma dádiva poder contar um pouco da nossa história, reavivar doces lembranças que ficaram no passado, contribuir para que elas se transportem até o presente e que acima de tudo sirvam de ponte para o futuro”**



Fernanda Nadir da Silva, 34 anos, nasceu em berço de Mestras da tradição oral. Herança viva presente em seu cotidiano; saberes e fazeres repassados pela bisavó Maria Rita Flor, pela avó Dulce e pela mãe, Nadir Tomázia. **“De geração para geração os versos são contados, as rimas são cantadas e a fé renova o tempo”**

Realização:



Instituto Boimamão Preservação e Fomento da Cultura
Museu Comunitário Engenho do Sertão

www.institutoboimamao.org.br - www.engenhodosertao.blogspot.com

contato@institutoboimamao.org.br (47) 3393.3099 (47) 9923.0835

Bombrilas | Santa Catarina | Brasil



Ponto de Cultura Escola da Terra Engenho do Sertão

*Patrimônio não é apenas o que
podemos tocar e sim o que nos toca!*



Patrocinado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura Catarinense



SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO,
CULTURA E ESPORTE
www.sol.sc.gov.br

